JORNAL DE BRASÍLIA

Governo leiloa cargos nos estados em troca de votos

Andrei Meireles

O presidente Fernando Collor desistiu de atrair novos partidos para o Governo e autorizou o ministro Jorge Bornhausen a cooptar em legendas oposicionistas senadores e deputados para a formação da maioria parlamentar no Congresso Nacional, oferecendo em troca a indicação de apadrinhados políticos para centenas de cargos federais nos Estados.

A partir da próxima semana, Bornhausen terá encontros individuais com senadores governistas, quando fará o mapeamento dos cargos em todos os Estados. O Governo está conversando com quatro senadores do PMDB — Irapuã Costa Júnior, de Goiás, Amir Lando, de Rondônia, César Dias, de Roraima, e Alfredo Campos, de Minas Gerais — e com o tucano Enéias Faria, do Paraná, propondo a transferência deles para partidos aliados do Executivo.

Na Câmara, a base governista precisa de apenas um deputado para alcançar a maioria formal: "Estamos pescando e vamos fisgá-lo", anunciou o líder do bloco governista, deputado Luiz Eduardo Magalhães. O líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia, reagiu: "Essa prática contraria o discurso do presidente Collor e nossa resposta será a radicalização.

Ofensiva

O principal alvo da ofensiva do Governo é o PMDB. Genebaldo, consciente disto, mandou um recado ao Planalto: "Nós vamos reagir como o time de futebol que tem dois jogadores injustamente expulsos. Vamos jogar com mais garra e endurecer o jogo. Acho que o Governo não estará fazendo um bom negócio".

Humberto Pradera

Bornhausen faz mapeamento dos cargos federais com governistas

A nova estratégia de ação política do Governo foi definida, quarta-feira à noite, na residência do ministro Bornhausen, em reunião com 14 senadores do PFL, os ministros Ricardo Fiúza e Reinhold Stephanes, o deputado Luiz Eduardo Magalhães e o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. A idéia de regionalização dos cargos é de ACM, que enfatizou a necessidade de o Governo montar uma maioria parlamentar sólida e estável, pois de nada adiantará "uma maioria aleatória formal".

A primeira conquista do Governo será o senador Enéias Faria, que trocará o PSDB pelo PST. Faria é suplente do ministro Affonso Camargo. Ele foi apontado por Bornhausen a Collor com o nome certo para apoiar o Governo quando foi definida a escolha de Camargo para o Ministério dos Transportes.

Interesses

Com a recusa dos tucanos em participar do Governo, Enéias Faria ficou na oposição. Affonso Camargo tentou levá-lo para o PTB, mas ele não topou. Já tinha compromissos com o PST. Bornhausen, na conversa que manteve com o presidente do PST, ex-governador Álvaro Dias, pediu a liberação de Faria para votar com o Governo. Dias concordou e, em troca, o Governo está discretamente auxiliando o crescimento do partido, que está disputando com o PFL os passes de Irapuã Costa Júnior e de Amir Lando. O PST quer conquistar também o senador Gérson Camata, do PDC do Espírito Santo, que já integra a base governista.

Na reunião na casa de Bornhausen, o senador Élcio Álvares se queixou de que em seu Estado a maioria dos cargos federais é ocupada por pessoas sem compromissos com o Governo Federal. Na próxima semana, ele se debruçará com Borhausen sobre um mapa com todos os cargos federais no Espírito Santo para avaliar sua redistribuição como forma de atrair novos apoios para o Governo. O processo será repetido com todos os senadores governistas. Na conversa, Bornhausen disse que foi convidado por Collor não apenas para formar a maioria governamental: "Minha principal missão é tirar o Governo das páginas policiais". Com isto, ele explicou que as nomeações políticas devem levar em conta a honestidade e a competência dos indicados para evitar que novos escândalos prejudiquem a imagem de moralidade administrativa que o presidente Fernando Collor quer transmitir à Nação.